

MIELOGRAFIA EM UM GAMBÁ-DE-ORELHA-BRANCA COM TETRAPARESIA

DÉBORA BRISOLARA DIAS¹; EDUARDA ALÉXIA NUNES LOUZADA DIAS
CAVALCANTI²; MAYARA CRISTTINE RAMOS²; RAQUELI TERESINHA
FRANÇA²; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI³

¹Universidade Federal de Pelotas – dbrisolardias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nuneslouzadadias@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – mayaracramos@outlook.com.br

² Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*) é um marsupial amplamente distribuído na América do Sul, e bastante frequente na região sul do Brasil (CACERES, 2002; PAGLIA et al. 2012). É um animal onívoro, de hábitos noturnos e arborícola, possui uma cauda preênsil que auxilia na sua locomoção (NASCIMENTO & HORTA, 2020). De acordo com Rosa & Mauhs (2004) esses animais frequentemente são vítimas de atropelamento na rodovia RS – 040. Além disso, dentre os mamíferos é a espécie mais encaminhada para avaliação radiográfica (CAVALCANTI et al., 2021).

Os métodos de diagnóstico por imagem são amplamente utilizados na clínica de animais silvestres, em especial o exame radiográfico por ser um exame não invasivo e acessível (CAVALCANTI et al., 2021). O exame radiográfico fornece inúmeras informações sobre alterações em diferentes sistemas e regiões anatômicas, como as fraturas ósseas (THRALL, 2014), contudo, para a avaliação do canal vertebral essa técnica pode ser inconclusiva.

A mielografia é indicada para avaliação do canal vertebral, visto que é uma técnica usada para delimitar o contorno da medula, uma vez que não é visível em radiografias convencionais (FEITOSA, 2014). O exame permite visualizar lesões dentro do canal vertebral, lesões intrínsecas ou extrínsecas à medula (KEALY et al., 2012).

Distúrbios da medula espinhal podem ser causados por anomalias, degeneração, neoplasias, hemorragias, bem como traumas internos decorrentes da extrusão de disco e traumas externos, como atropelamentos (NELSON & COUTO, 2015). Lesões que afetam a medula espinhal podem resultar em compressão, que pode ser de diferentes tipos: extradural, subdural extramedular e intramedular. A compressão extradural pode estar associada a discoespondilite, espondilose, malformação vertebral, protusão discal, tumor, luxação e fratura vertebral (GAIGA et al. 2003).

Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a realização de mielografia em um gambá-de-orelha-branca (*D. albiventris*).

2. METODOLOGIA

Foi encaminhado para o Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (LADIC-HCV/UFPe) um Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), fêmea, adulta, com histórico de fratura em crânio, paresia dos membros pélvicos e

torácicos. Cujas suspeitas clínicas eram fratura na coluna vertebral ou lesão em medula.

Dessa forma, realizou-se estudo radiográfico simples e contrastado (mielografia) nas projeções laterolaterais direita e esquerda e ventrodorsal, dos segmentos cervical, tóraco e lombar da coluna vertebral.

Para a realização da mielografia, o paciente foi anestesiado com um protocolo de cetamina (40 mg/kg) e midazolam (0,7 mg/kg), posteriormente, com o paciente em decúbito lateral com a cabeça em ventroflexão, foi realizada tricotomia e antisepsia da região, foi introduzido do meio de contraste iodado não iônico (Optiray 320®) 1,5mL/animal, no espaço subaracnoideo através da cisterna magna, conforme técnica descrita por Kealy et al. (2012).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A radiografia simples apresentou uma fratura no processo espinhoso da 5ª vértebra cervical (C5) e discreto desvio dorsal do corpo vertebral da 6ª vértebra cervical (C6) (Figura 1), contudo, não foi suficiente para determinar se havia compressão medular, por este motivo, preconizou-se a realização da mielografia. Neste sentido, a dose utilizada de contraste foi similar a utilizada por Sá e colaboradores (2021), no qual, observou-se que volumes menores como o preconizado para pequenos animais, não seria suficiente para preencher o espaço subaracnóide de gambás.

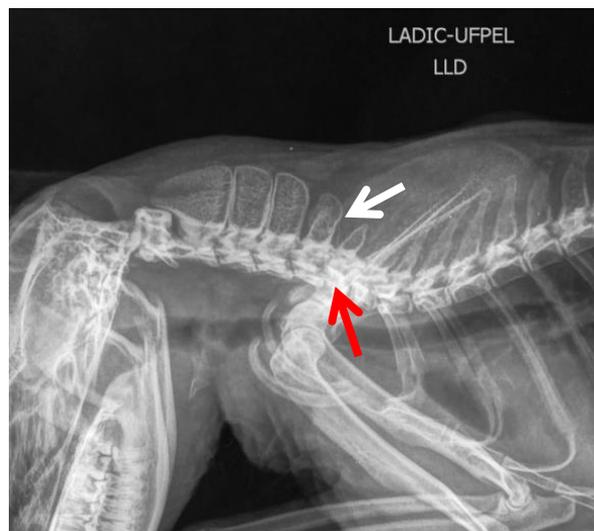


Figura 1: Radiografia contrastada na projeção latero-lateral direita realizado em uma gambá-de-orelha-branca (*D. albiventris*) com suspeita de lesão em medula. Nota-se discreto desvio dorsal do corpo vertebral de C6 (seta vermelha) e fratura oblíqua em processo espinhoso de C5 (seta branca).

A paresia dos membros apresentada neste caso, sugere algum tipo de distúrbio em medula espinhal, como o mencionado por Nelson e Couto (2015), os quais afirmam que esses distúrbios causados por traumas, podem manifestar sinais clínicos como paresia, ataxia, paralisia, dor focal ou generalizada. Um outro estudo, analisou gatos com lesão medular por trauma externo e constatou que, 73% apresentavam compressão medular (GRASMUECK & STEFFEN, 2004). Isso ressalta que, a ocorrência de traumas externos na maior parte dos casos resultam

em compressões medulares. Desta forma, a mielografia poderia fornecer informações complementares para o diagnóstico da afecção.

Na mielografia observou-se desvio dorsal do contraste e estreitamento ventral do canal vertebral entre C5 e C6 (Figura 2), esse tipo de alteração, segundo Kealy et al.(2012) pode ser classificada como lesão extradural. Lesões extradurais podem ocorrer por doença do disco intervertebral, traumas, neoplasias, entre outras causas (ZARDO et al., 2010; NELSON & COUTO, 2015), no caso apresentado, a causa foi traumática.



Figura 2: Radiografia contrastada na projeção latero-lateral direita realizado em uma gambá-de-orelha-branca (*D. albiventris*) com suspeita de lesão em medula. Nota-se desvio medular em região C5 e C6 (seta).

Zardo e colaboradores (2010) apontam que a mielografia apresenta 83% de sensibilidade quando comparada a tomografia computadorizada, nesse caso, a mielografia foi fundamental para a determinação da compressão medular e a sua classificação.

4. CONCLUSÕES

A mielografia é uma técnica radiográfica complementar ao exame radiográfico simples e foi útil no diagnóstico, permitindo a determinação da localização precisa da compressão medular apresentada neste caso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CACERES, N. **Food Habits and Seed Dispersal by the White-Eared Opossum, *Didelphis albiventris*, in Southern Brazil.** Studies on Neotropical Fauna and Environment, v. 37, p. 97-104, 2002.

CAVALCANTI, E.; SANTOS, T.; PASSINI, Y.; SÁ, M.; BANDARRA, P.; CAVALCANTI, G.; FRANÇA, R. **Casuistry of radiographic examinations of wild animals in the southern region of the state of Rio Grande do Sul, Brazil, from 2017 to 2020.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.73, p.1431-1435, 2021.

FEITOSA, F. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2014.

GAIGA, L.; VOLL, J.; TANAKA, L. Y.; VOLL, R. **Paresia em cão por compressão da medula espinhal devido a formação de calo ósseo**. Acta Scientiae Veterinariae, 2003.

GRASMUECK, S.; STEFFEN, F. **Survival rates and outcomes in cats with thoracic and lumbar spinal cord injuries due to external trauma**. "The Journal of small animal practice", (2004).

KEALY, J. K.; MCALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. **Radiografia e ultrassonografia do cão e do gato**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NASCIMENTO, C.C.; HORTA, M.C. Didelphimorphia (Gambás e cuícas). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado dos animais selvagens**. São Paulo: Roca, 2020. Cap.32, p.761-788.

NELSON, R.W.; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PAGLIA, A. P.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS A. B.; HERRMANN G.; AGUIAR, L. M. S.; CHIARELLO, A. G.; LEITE, Y. L. R.; COSTA, L. P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M. C. M.; MENDES, S. L.; TAVARES, V. C.; MITTERMEIER, R. A.; PATTON, J. L. **Lista anotada dos mamíferos do Brasil**. Belo Horizonte: Conservação Internacional do Brasil, 2012.

ROSA, A. O.; MAUHS, J. **Atropelamento de animais silvestres na rodovia RS-040**. Santa Cruz do Sul: Caderno de Pesquisa Sér. Bio, 2004.

SÁ, M. L.; BEANES, A. S.; PASSOS, M. C.; PASSINI, Y.; CAVALCANTI, E. A. N.L. D.; FRANÇA, R. T. Mielografia em *Didelphis albiventris*. In: **SEMANA INTEGRADA UFPEL, 7.**, Capão do Leão, 2021. XXIII Encontro de Pós Graduação, 2021.

THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ZARDO, K.M.; PROVASI, A.; SELMI, A.L.; NETO, J.P.A. **Contribuição das projeções oblíquas em mielografias de pequenos animais para a localização de lesões medulares causadas por processo degenerativo do disco intervertebral**. Ciência Rural, v.40, n.11, p.2324-2331. 2010.